

Cesta Básica no Nordeste – fevereiro/2026:

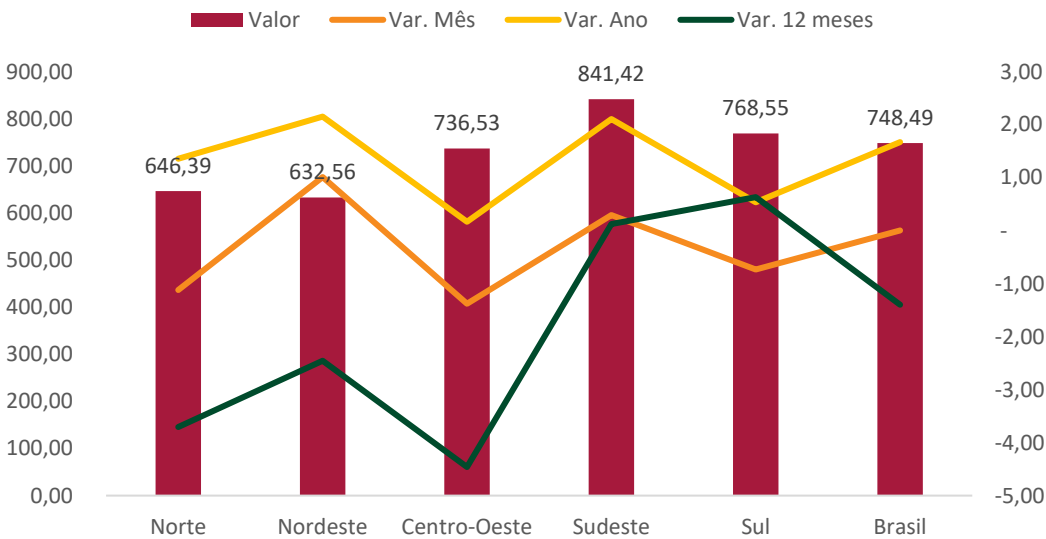
Feijão e Tomate Impulsionam Alta Regional

Antônio Ricardo de Norões Vidal

- O DIEESE firmou parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e um dos primeiros frutos desta parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Assim, em fevereiro, o valor da cesta, a variação no mês e no ano, nas regiões, calculada pelo BNB, levará em conta todas as capitais brasileiras;
- Das 26 capitais, seis tiveram variações negativas, entre -2,03% (Porto Velho) e -0,08% (Manaus). Maceió tem a maior variação no mês, +5,68%, Aracaju (+4,61%) ocupa a 3ª posição, seguida por Natal (+4,61%) e João Pessoa (+3,53%). Fortaleza está na 9ª posição, seguida por Salvador (+3,3%). Recife (+2,21%) ocupa a 12ª posição, seguida por Teresina (+1,95%). São Luís (0,51% - 18ª posição) tem a menor variação na região. O Norte (-1,12%), o Sul (-0,73%) e o Centro-Oeste (-1,38%) têm variações negativas em fevereiro. As outras variações são, Nordeste (+1,01%) e Sudeste (+0,29%);
- No Nordeste, em fevereiro, três produtos sofreram aumentos relevantes em seus preços, e representam 137,6% da variação total do mês, carne (+0,6% e impacto de +0,2 p.p.), tomate (+6,7% e impacto de +0,8 p.p.) e feijão (+8,9% e impacto de +0,5 p.p.). O feijão foi um dos principais responsáveis e registrou alta em 26 unidades da federação, motivada pela oferta restrita, problemas na colheita e redução da área plantada. A carne bovina subiu em 20 capitais, em função da menor disponibilidade de animais para o abate, e das exportações estarem aquecidas. A região é mais vulnerável ao aumento da carne porque depende de oferta interestadual e tem maior custo logístico. O tomate é altamente volátil e sensível ao clima. Houve elevada oscilação de hortifrutis entre as capitais brasileiras, reforçando que fevereiro trouxe importantes variações em itens in natura. O Nordeste, sujeito a chuvas intensas no início do ano e com forte dependência interestadual de hortifrúts, tende a registrar oscilações mais severas;
- Em doze meses, o Nordeste (-2,45%), assim como o Norte (-3,71%) e Centro-Oeste (-4,46%) tiveram deflações em suas cestas. As outras variações são: Sudeste (+0,12%) e o Sul (+0,63%). De forma sintética, as principais razões para as diferenças nas variações entre as regiões, reflete que o choque de oferta positivo em 2025, beneficiou mais o Norte, Nordeste e Centro-Oeste, deixando mais claro a exposição do Sudeste e do Sul a itens industrializados e importados, especialmente trigo e produtos dependentes de energia. Cabe ainda destacar que a intensidade das reduções ao longo de 2025, foi muito maior nas regiões que hoje mostram deflação;
- Em doze meses, terminados em fevereiro de 2026, a variação negativa observada no Nordeste, têm como principais responsáveis as reduções no arroz (-33,3%), tomate (-18,6%), leite (-7,6%), açúcar (-13,0%) e manteiga (-2,8%), entre outros, e que representam 186,9% da variação regional. No sentido inverso, os aumentos na carne (+3,0%), pão (+4,1%), café (+11,7%), feijão (+9,1%) e na banana (+2,8%), que representam 98,2% do índice total, fizeram o contrapeso. Parte das quedas foram extraordinárias, associadas a estoques muito elevados (arroz, leite e açúcar), que tendem a se normalizar em 2026. O tomate já voltou a subir fortemente em janeiro, o café segue pressionado por problemas climáticos passados e custos ainda altos, o pão depende da dinâmica internacional do trigo, que segue volátil e a carne não têm espaços para quedas muito fortes, dado o padrão observado no final de 2025;
- Fortaleza (R\$ 692,99) tem a cesta mais cara da Região, 9,6% maior que a cesta regional (R\$ 632,56), e 23,1% que a cesta mais barata entre a nove capitais nordestinas, (Aracaju, R\$ 562,88).

Comentário: Em 2025, a cesta básica nordestina variou +0,87%. Em doze meses terminados em fevereiro de 2026, houve redução de -2,45% (o IPCA alimentação no domicílio variou -0,62%). A perspectiva é que a cesta básica no Nordeste deve registrar variação POSITIVA em 2026, provavelmente entre +2% e +5% no acumulado do ano, notadamente por conta da pressão sobre carnes, leite, feijão, frutas e hortaliças; condições climáticas adversas ao longo do ano; câmbio menos favorável, inclusive com a pressão pela guerra do Irã; normalização dos preços que estavam artificialmente baixos em 2025; projeção nacional de alimentação no domicílio em torno de 4,5% a 4,6%. O Nordeste tende a seguir a tendência nacional, mas com menor intensidade, porque a cesta local tem peso menor de trigo e produtos industrializados, mais expostos ao câmbio e há maior participação de produtos regionais, que podem ter comportamento distinto.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – fevereiro, ano e variação em doze meses - 2026.



Fonte: DIEESE (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês e ano, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e 12 meses - 2026.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	692,99	-0,2	2,4	-2,5
ARACAJU	562,88	1,9	4,3	-3,0
JOÃO PESSOA	618,72	2,0	3,5	-2,5
NATAL	616,83	3,5	3,3	-4,9
RECIFE	611,96	2,0	2,7	-2,1
SALVADOR	617,93	0,3	1,7	-1,7
MACEIÓ	603,90	1,9	2,4	-
SÃO LUÍS	629,99	0,7	0,1	-
TERESINA	648,64	1,1	0,6	-
NORDESTE	632,56	1,0	2,2	-2,5

Fonte: DIEESE (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 2: Variação no mês de fevereiro de 2026 e impactos (p.p.) – Brasil e Nordeste

	Brasil		Nordeste	
	var.%	impacto (p.p.)	var.%	impacto (p.p.)
Total da Cesta		0,00		1,01
Carne	0,64	0,23	0,58	0,18
Leite	0,04 -	0,00	-1,36	-0,09
Feijão	8,35	0,34	8,89	0,45
Arroz	-1,38 -	0,03	-2,96	-0,09
Farinha	-0,52 -	0,01	0,25	0,00
Batata	0,23	0,00	0,00	0,00
Tomate	-1,24 -	0,13	6,65	0,76
Pão	0,41	0,06	0,10	0,01
Café	-1,78 -	0,08	-0,79	-0,03
Banana	-3,18 -	0,33	-1,74	-0,17
Açúcar	-2,03 -	0,04	-0,62	-0,02
Óleo	-2,40 -	0,03	-1,87	-0,03
Manteiga	0,34	0,02	0,59	0,04

Fonte: DIEESE (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte